

Escola Municipal Rachel Mader Gonçalves: Uma Jornada de Memória e História na Educação Brasileira

Robson Silva de Queirós¹
Desiré Luciane Dominschek²

RESUMO

Esta pesquisa resulta da experiência e da investigação das questões enfrentadas pelos residentes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-RP) na Escola Municipal Rachel Mäder Gonçalves, que atende a Educação Infantil e o Ensino Fundamental no bairro Uberaba, em Curitiba, Pr. A escola foi fundada em 2004 e recebeu o nome em homenagem à Assistente Social Rachel Mäder Gonçalves (1922–2001), conhecida por suas contribuições à cidade, especialmente em relação às pessoas de baixa renda. No entanto, ao questionar quem era Rachel Mäder além do que estava escrito na placa de homenagem na entrada da escola, ninguém tinha informações adicionais sobre ela. Portanto, esta pesquisa teve como objetivo aprofundar o conhecimento sobre Rachel Mäder e sua influência na sociedade. Para alcançar esse objetivo, utilizamos a metodologia da pesquisa bibliográfica, analisando o Projeto Político Pedagógico e o Plano de Ação da escola, além de consultar periódicos que abordam Rachel Mäder e investigar o site de genealogia FamilySearch. Entre os principais autores referenciados estão Sanfelice, Galvão et al., Barros, Le Goff, Severino, entre outros. Através da análise das fontes coletadas, confirmamos a significativa contribuição de Rachel Mäder no campo do Serviço Social em Curitiba. Descobrimos que ela fazia parte de uma família de classe alta e era filha de um médico renomado na cidade. No entanto, é importante ressaltar que esta pesquisa ainda está em andamento, e trabalhos futuros serão necessários para aprofundar nossa compreensão da verdadeira importância de Rachel Mäder Gonçalves e para esclarecer completamente a origem do nome da escola em sua homenagem.

Palavras-chave: Escola Municipal Rachel Mäder Gonçalves, História da Instituição Escolar, Representação Social.

INTRODUÇÃO

Afinal de contas, quem é e porque Raquel Mader Gonçalves? Os gestores, os professores, alunos e habitantes da região conhecem esta mulher a quem a escola faz referência? Pois bem, esta é a intenção desta pesquisa que está em andamento com base na experiência, observação e coleta de informações adquiridas durante a atuação como residente do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-RP) realizada na Escola

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em História da UNINTER, robsongtb@gmail.com;

² Orientadora Desiré Luciane Dominschek UNINTER, desire.d@uninter.com.

Municipal Raquel Mader Gonçalves Educação Infantil e Ensino Fundamental, localizado no bairro Uberaba, em Curitiba - Paraná.

A instituição foi criada através do Decreto nº. 416 em dezembro de 2004, pelo então Prefeito Cassio Tanigushi, denominada primeiramente como Escola Municipal Iraí – Educação Infantil e Ensino Fundamental (a denominação Iraí faz referência a localização da escola – Jardim Iraí) sendo que no ano seguinte, através do Decreto nº. 441/2005 sua denominação foi alterada para Escola Municipal Rachel Mader Gonçalves - Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP, 2023) o nome foi escolhido em homenagem à Assistente Social Rachel Mäder Gonçalves (1923³ – 2001), que muito fez pela cidade e em especial pelas pessoas de baixo poder aquisitivo, carentes nas necessidades básicas do ser humano, conforme mostra o seu vasto currículo e sua dedicação sem limites.

Portanto, há de se considerar, que seja válido ligar o nome de uma pessoa de grande referência com o trabalho social e um vasto currículo a uma instituição de educação pública localizada em uma comunidade com poder aquisitivo baixo e de altos índices de vulnerabilidade social - Plano de Ação (2023). Desta forma, cabe a pergunta; a decisão de nomear a escola teve a participação da comunidade? Ao decidir identificar a escola como Escola Municipal Raquel Mader Gonçalves E.I e E.F houve algum trabalho de informação e de divulgação desta figura social, chamada Rachel Mäder Gonçalves?

Ao questionar os gestores, professores e demais moradores da região, ninguém soube informar mais além do que foi transmitido pela administração municipal e implantado em uma placa de referência honrosa, assim como, além do que está transcrito no Projeto Político Pedagógico da escola.

Após realizar uma vasta busca nas bases de dados digitais, foram encontradas referências jornalísticas sobre sua atuação acadêmica e o seu grande trabalho prestado ao Serviço Social. Informações estas, que até então, estavam esquecidas e negadas a quem mais interessava – a toda comunidade da Escola Municipal Rachel Mäder Gonçalves.

Sendo assim, é de grande importância que seja realizado o trabalho de coleta de informações e que sejam realizadas pesquisas sobre a representação social de Rachel Mäder Gonçalves. Para Senfelicice (2006) faz-se necessário que os gestores conheçam as origens das unidades escolares em que atuam que estes, saibam explicar a singularidade da instituição escolar em que trabalha. De fato, é imprescindível esse conhecimento por parte dos gestores,

³Na placa de homenagem a Rachel Mäder na escola consta (1923) como seu ano de nascimento – No site de genealogia FamilySearch consta (1922).

mas, este conhecimento pode ir além, pois se a instituição está atuando diretamente em toda a comunidade através de ações diretas de educação e ações sociais, conhecer o processo de formação e a identidade desta instituição é de grande importância para todos que de certa forma por ela sofre influência e que estes, conheçam o processo de formação daquele lugar e da história por trás de quem a escola presta homenagem ao fazer o uso do seu nome.

Para quem busca conhecer mais sobre Rachel Mäder, duas fontes são as mais acessíveis, uma delas trata-se de uma placa, um monumento que para Le Goff pode ser entendido como “um sinal do passado [...] o monumento é tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação” (1996, p.532), e outro documento analisado, trata-se do Projeto Político Pedagógico (2023), este sendo encarado segundo Galvão et al. (2008) citado por Santos e Vechia (2019, p.18) como “um documento oficial elaborado por sujeitos da ação educacional”, ou seja, os gestores, professores, alunos, pais etc.

Na parede na entrada da escola encontra-se a placa instalada com os seguintes dizeres;

Rachel Mäder Gonçalves – Construída pela Prefeitura de Curitiba para garantir acesso à educação das crianças do bairro Uberaba, Homenageia a memória da curitibana (1923 – 2001) que foi pioneira entre as assistentes sociais, tendo se especializado no exterior. Ao longo da vida, ela dedicou o melhor do seu tempo a serviço dos mais carentes. Empenhou-se na educação crítica para a solidariedade consciente, capaz de agir para motivar os curitibanos a fazerem da cidade um lugar melhor de se viver. Curitiba, dezembro de 2004. Cassio Tanigushi – Prefeito (CURITIBA,2004).

A informação contida no Projeto Político Pedagógico da escola (2023) não acrescenta muito além da data de falecimento;

O nome foi escolhido em homenagem à Assistente Social Rachel Mäder Gonçalves, que muito fez por nossa cidade e em especial pelas pessoas de baixo poder aquisitivo, carentes nas necessidades básicas do ser humano, conforme mostra o seu vasto currículo e sua dedicação sem limites. Rachel M Mäder Gonçalves faleceu em 01/09/2001, com 78 anos de idade (PPP, 2023, p.05).

Como dito, está pesquisa ainda está em andamento e até o momento o PPP da escola e o monumento de homenagem a Rachel Mäder Gonçalves trata-se das únicas fontes físicas para a presente pesquisa, contudo, com o advento da internet, novas categorias de fontes surgem para serem interpretadas, como sugere Almeida “A historiografia não pode se isolar da realidade que pretende estudar. Especificamente a História do Tempo Presente (HTP) deve adaptar-se mais rapidamente às novas tecnologias da informação.” (2011, p.11). Logo, o (Word Wide Web, rede mundial de computadores), com um excessivo volume de informações, cabe como um ótimo recurso de pesquisa, sobre tudo, para as pesquisas mais

contemporâneas e locais, mas “é preciso saber garimpar, sobretudo dirigindo-se a endereços certos” (Severino, 2000, p.140).

Algumas referências jornalísticas foram selecionadas e analisadas. Quanto ao uso dos periódicos na pesquisa, estes são efetivamente segundo Barros (2019), todo tipo de publicação impressa posto a circular publicamente com algum tipo de periodicidade. Sendo assim, os jornais por tratar-se de um meio de comunicação tão típico que desde a modernidade imprimi o cotidiano com informações pertinentes a um meio social comportam-se como um ótimo recurso que servem como “fonte de gênero, para a história do trabalho, para a história dos movimentos sociais, para a história do cotidiano, para a história urbana, ou para os inúmeros objetos de estudo de interesse dos historiadores”(Barros, 2019, p.190). Contudo, Cavalcante indica “a necessidade de uma complementação de fontes de pesquisa, em documentação oficial, memorial ou historiográfica”(2002, p.3). É sempre necessário estabelecer um diálogo com as fontes, contextualizá-las com outros documentos para melhor aproximar-se dos fatos sem tomar uma única produção como o real.

Um das dessas referências encontrada e analisada, trata-se de um Tabloid Digital onde discorre sobre uma entrevista realizada na década de 1990 para o projeto Memória História do Paraná com a professora Irene Augusta Teixeira de Freitas, fundadora da Escola de Serviço Social do Paraná, que aos seus 85 anos de idade relembra com a ajuda de sua maior amiga Rachel Mäder, alguns dos primeiros momentos da entidade;

Apesar de alquebrada pela idade e por problemas de saúde, mas com a assistência de uma de suas maiores amigas, a professora e assistente social Raquel Mäder Gonçalves, dona Irene de Freitas recordou importantes aspectos dos primeiros movimentos organizados em termos de assistência social no Paraná, e, especialmente, a criação da Faculdade de Serviço Social, integrante da Pontifícia Universidade Católica (Aramis Millarch, 1990).

Para se compreender a real importância do trabalho desenvolvido por Rachel Mäder Gonçalves com o trabalho social, algumas publicações jornalísticas do estado do Paraná foram pesquisadas na Hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital, informações estãs, analisados e contextualizados com as já existentes na escola. E uma das primeiras menções a Rachel Mäder Gonçalves encontra-se no periódico paranaense “O DIA” de 22 de setembro de 1950. O título da coluna é “OUVINDO PULSAR O CORAÇÃO DOS BONS!”. Na época da presente matéria Rachel Mäder era auxiliar de assistente social do Departamento Estadual da Criança com curso regular da Escola de Serviço Social do Paraná e atuava na Escola Maternal da Sociedade Socorro dos Necessitados em Curitiba. A matéria faz menção a uma bolsa de estudos à qual Rachel Mäder foi contemplada, “Pela sua capacidade de trabalho e brilhante

inteligência foi contemplada pela Legião Brasileira de Assistência, com uma bolsa de estudos, fez cursos de aperfeiçoamento no Instituto Social do Rio de Janeiro e na Escola de Serviço Social de São Paulo.” (BND; O Dia, 1950, p.7).

Confirmando a sua especialização profissional realizada no exterior, como consta na placa de referência honrosa na parede da escola, o periódico Correio do Paraná: Órgão do Partido Liberal Paranaense (PR) publicou uma coluna com o título “DIRETORA DO SESC. REGRESSOU” onde informa sua volta ao Brasil e que a Sra. Rachel Mäder Gonçalves, “diretora do departamento Regional do SESC do Paraná” percorreu dez países do “Velho Mundo”. Teve como objetivo principal a participação no Congresso Eucarístico Internacional de Munich. “Na Europa, fez-se a oportunidade para que visitasse o Palácio das Nações Unidas, em Genebra, na Suíça e, ainda, em Paris, a sede da UNESCO” (BND; Correio do Paraná, 1960, p.6).

O mesmo periódico, no ano de 1964, faz outra menção a Rachel Mäder Gonçalves, como está sendo a primeira Presidente da Associação Brasileira de Assistente Sociais (ABAS) da Secção do Paraná (BND; Correio do Paraná, 1964, p.4). Em Diário do Paraná de 1972, Rachel Mäder Gonçalves, é citada como a representante da Escola de Serviço Social da UCP (Universidade Católica do Paraná) (BND; Diário do Paraná, 1972, p.4).

Há também, inúmeras referências de atuação e trabalhos desenvolvidos entre as décadas de 1960 e 1970 na Secretaria do Trabalho e Assistência Social para o Departamento do Serviço Social, atuando com o desenvolvimento de políticas públicas voltado para a população carente.

Rachel Mäder Gonçalves dirigiu por vários anos a Escola de Serviço Social da Universidade Católica do Paraná, onde também foi professora. Atuou na Universidade Federal do Paraná como coordenadora do Grupo Tarefa Universitária no Campus de Imperatriz, Maranhão coordenando os programas de ação dos estudantes juntos aquela comunidade. Inclusive, recebeu em 1976 em Porto Alegre, uma honraria, “um diploma especial por serviços prestados à classe de assistentes sociais” ocasião em que se comemorou o “Dia da assistente social”. A concessão da honraria foi determinada pelo Conselho Federal da classe (BND; Diário do Paraná, 1976, p.6; Correio de Notícias, 1978, p.9.).

Outro meio digital que serviu significativamente nessas primeiras informações sobre Rachel Mäder Gonçalves foi à plataforma online de genealogia – FamilySearch. Plataforma esta, mantida pela Igreja de Jesus Cristo do Santos dos Últimos Dias. E o que seria a Genealogia? Trata-se de um ramo da História que se preocupa em;

Identificar a ligação biológica entre diferentes indivíduos e a reconstituição da sequência ordenada de gerações dentro de um grupo familiar, a genealogia procura determinar as origens, a rede de parentescos e a evolução cronológica da família, associando-se à prosopografia⁴, à história e as ciências humanas e sociais, procurando reconstituir o perfil e a história dos seus integrantes (Silva, 2019, p.2517).

Ao realizar uma busca com o nome e sobrenome, foi possível localizar a árvore genealógica de Rachel Mäder Gonçalves com os nomes de avós, pais, tios, irmãos, primos, sobrinhos etc. Bem como datas de nascimento, falecimento, registro de batismo, casamento e óbitos. Possui também, algumas informações cartoriais disponíveis através de fotocópias e microfilmadas. Das principais informações extraídas do FamilySearch são que; seus pais eram o Sr. Alfredo de Assis Gonçalves (1884 – 1948) e mãe Dn. Maria Rosa Mäder (1892 – 1971) eles tiveram 8 filhos sendo 6 homens e 2 mulheres.

Infelizmente, no registro de Rachel Mäder Gonçalves nada além da relação de parentesco e data de nascimento e óbito. Também, não há nenhum registro indicando casamento ou filhos. Contudo, após uma breve pesquisa nas informações adicionais nos parentes mais próximos, foi verificado que o Sr. Alfredo de Assis Gonçalves (Pai) possuía título de Doutor em Medicina. E após contextualizar as informações obtidas, confirmou-se que o Sr. Alfredo de Assis Gonçalves, tratava-se de um importante nome da medicina, professor da Universidade Federal do Paraná e Diretor da Faculdade de Medicina. Teve destaque na já centenária história da UFPR por ter sido o principal personagem na criação do Hospital de Clínicas da UFPR, o famoso HC. Trabalhou em vários lugares do Brasil e na Europa. Possui inclusive uma estátua que celebra o seu centenário comemorado em 1984 e há também na cidade duas vias com o seu nome, a Rua Assis Gonçalves, no bairro Água Verde, e a Rua prof. Assis Gonçalves, no Parolin (Curitiba Space; Acervo Digital UFPR,1946; COSTA; LIMA,2007).

Concluí-se até o momento que Rachel Mäder Gonçalves vinha de uma família de classe alta, possuía 7 irmãos, tendo nascido aos 29 de junho de 1922. Faleceu em 2 de setembro de 2001. Não foi casada e nem teve filhos (segundo consta no FamilySearch). Seu pai, natural do estado da Bahia era Doutor em Medicina tendo grande representatividade na área. Rachel Mäder Gonçalves é citada como sendo muito dedicada e de grande inteligência, sempre preocupada com os mais necessitados. A partir de seu trabalho no Departamento Estadual da Criança como auxiliar de serviço social na Escola Maternal da Sociedade Socorro

⁴**Prosopografia:** É o estudo documentado da carreira profissional ou acadêmica de pessoas, para desvendar o padrão de suas relações e atividades através da biografia coletiva, podendo ser elitista ou popular (Silva,2019, p.2517).

dos Necessitados em Curitiba, foi contemplada com bolsa de estudos para o aperfeiçoamento no Instituto Social do Rio de Janeiro e na Escola de Serviço Social de São Paulo. Aperfeiçoou-se também, no exterior como consta na placa de homenagem na entrada da escola e na publicação do Diário do Paraná de 1960 com partições em congressos na Europa. Teve grande representatividade com atuação no trabalho do Serviço Social, informação contextualizada e confirmada atuando como Diretora regional do SESC Paraná; Presidente da Associação Brasileira de Assistente Sociais (ABAS) da Secção do Paraná; foi representante da Escola de Serviço Social da Universidade Católica do Paraná onde também atuou como professora, é referenciada em várias edições jornalísticas com a sua atuação na Secretaria do Trabalho e Assistência Social para o Departamento do Serviço Social e também, coordenadora da Universidade Federal do Paraná do Grupo Tarefa Universitária no Campus de Imperatriz, Maranhão.

METODOLOGIA

O presente artigo foi elaborado com base em uma revisão bibliográfica e pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica consistiu na análise de obras já existentes sobre o tema, incluindo livros, artigos e teses, conforme recomendado por Severino (2000). Quanto à pesquisa documental, esta se baseou na análise de registros previamente disponíveis, originados de pesquisas anteriores, em formatos impressos, como livros, artigos, teses, entre outros. Os documentos que foram utilizados na pesquisa sobre Rachel Mäder Gonçalves incluem o Projeto Político Pedagógico da escola, a placa de homenagem afixada na parede da instituição, periódicos obtidos através da internet e da Biblioteca Nacional Digital, bem como a análise genealógica consultada no site FamilySearch. Além disso, artigos científicos e referências de autores foram empregados para embasar as metodologias de análise aplicadas a cada um dos registros examinados.

A pesquisa documental fornece o tom original da pesquisa, pois se baseia na análise de documentos e registros autênticos que estão diretamente relacionados ao objeto de estudo. Esses documentos, como o Projeto Político Pedagógico, a placa de homenagem, periódicos, análise genealógica e outros, representam fontes primárias que contêm informações diretamente ligadas ao tema em questão. Ao utilizar documentos originais, a pesquisa documental permite aos pesquisadores acessar informações não filtradas ou interpretadas por terceiros. Isso contribui para uma compreensão mais autêntica e genuína do assunto,

fornecendo um "tom" original à pesquisa, uma vez que os documentos são os próprios registros da realidade que se está investigando.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas fontes reunidas e analisadas até o presente momento, constatou-se que Rachel Mäder Gonçalves (1922-2001) trata-se de uma mulher curitibana, de família rica, possuía 7 irmãos. Não foi casada e não teve filhos (FamilySearch). Seu pai Alfredo de Assis Gonçalves (1884 – 1948) possuía título de Doutor em Medicina, lecionou na Universidade Federal do Paraná, foi diretor da Faculdade de Medicina, foi também um dos fundadores do Hospital de Clínicas de Curitiba e possui inclusive, uma estátua com o seu busto ao lado do prédio da UFPR e duas ruas no município levam o seu nome (Acervo Digital UFPR,1946; COSTA; LIMA,2007) . Rachel Mäder Gonçalves por sua vez, é tomada como referência por ser uma mulher curitibana por muito fazer pelos mais necessitados atuando como professora e principalmente, prestando serviços através do trabalho social ocupando cargos desde representante do serviço social a cadeiras de diretora da área (PPP,2023; Aramis Millarch,1990; O Dia, 1950; Correio do Paraná, 1960; Diário do Paraná,1972, 1976; Correio de Notícias, 1978).

A presente pesquisa faz-se de grande importância para a Instituição Escolar e para a comunidade local por apresentar um pouco mais a identidade da própria escola, uma representação social há qual a escola faz referência e que esta obscurecida, restrita apenas há algumas informações descritas na placa de homenagem fornecida pela administração municipal. Conhecer a própria identidade permite uma reflexão sobre os padrões deixados por Rachel Mäder Gonçalves, que é o apoio social aos mais necessitados, trabalho este que escola presta através de uma educação emancipadora e inclusiva e que serve de guia no fazer pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme mencionado anteriormente, a representação de Rachel Mäder Gonçalves estava praticamente esquecida, limitada a um punhado de informações insignificantes, reduzindo-a a uma mera identificação sem relevância. Nesse sentido, a pesquisa atual enfatiza a importância

do ato de recordar, conceito que Le Goff (1996) destaca como essencial na formação da identidade, seja individual ou coletiva. Rememorar é algo buscado e fundamental para a sociedade. No entanto, para que exista algo a ser lembrado, uma identidade a ser construída, é necessário que haja conteúdo. No âmbito desta pesquisa, há um árduo trabalho a ser realizado. No entanto, o primeiro passo já foi dado. Com base nas informações coletadas e apresentadas aqui, novas fontes de conhecimento estão emergindo por meio de diversas metodologias, enriquecendo assim o conteúdo e lançando luz sobre a identidade da instituição. É importante concluir que investigar a história das instituições escolares é, na verdade, investigar "a história da própria educação". Como todas as partes estão interligadas com o todo, ao compreender uma instituição, ampliam-se as possibilidades de compreensão da educação, como destacado por Sanfelice (2006, p. 26). Portanto, esta pesquisa não aborda apenas a história da Escola Municipal Rachel Mäder, mas, em um sentido mais amplo, a história da educação e sua representação, seja no contexto municipal ou nacional.

AGRADECIMENTOS

Gostariamos de agradecer a todos os colegas Residentes participantes do PIBID pela colaboração mútua; a toda a equipe de gestores, professores e preceptores que dedicaram boa parte do seu tempo nos instruindo e auxiliando na prática pedagógica e nas atividades de pesquisas e a todos os alunos da Escola Municipal Rachel Mäder Gonçalves que nos proporcionou trocas de experiências e saberes significativos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Victor Ferreira do Amaral e Silva. Atas das sessões do Conselho Universitário. Acervo Digital – UFPR, 1946. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/30146>>. Acessado em: 16/08/2023.

ALMEIDA, Fabio Chang de. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. **Revista do corpo discente do PPG-História da UFRGS**. Num.8, vol.3, Janeiro – Junho 2011.

BARROS, José D'Assunção. Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis, RJ: **Voices**, 2019.

CAVALCANTE, M. J. Maia. O jornal como fonte privilegiada de pesquisa histórica no campo educacional. Fortaleza: **Edições UFC**, 2002.

COSTA, Iseu Affonso da; LIMA, Eduardo Corrêa. O ensino da medicina na Universidade do Paraná. Colaboradores: Acir Rachid...[et al.]. – 2.ed. – Curitiba: Ed. UFPR, 2007. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/80536>>. Acessado em: 16/08/2023.

DIGITAL, Biblioteca Nacional. OUVINDO PULSAR O CORAÇÃO DOS BONSI!. Hemeroteca. **O Dia**. Curitiba, 22 de setembro de 1950.

DIGITAL, Biblioteca Nacional. DIRETORA DO SESC. REGRESSOU. Hemeroteca. **Correio do Paraná**. Curitiba, 6 de outubro de 1960.

DIGITAL, Biblioteca Nacional. Designados membros do Conselho de Bem-Estar. Hemeroteca. **Diário do Paraná**. Curitiba, 19 de Janeiro de 1972.

DIGITAL, Biblioteca Nacional. Homenagem à assistente social. Hemeroteca. **Diário do Paraná**. Curitiba, 15 de maio de 1976.

DIGITAL, Biblioteca Nacional. “Campus” de Imperatriz. Hemeroteca. **Correio de Notícias**. Curitiba, 11 de junho de 1978.

GALVÃO, A. M.; MORAES, D. Z. GONDRA, J. G. & BICCAS, M. S. (2008). Difusão, apropriação e produção do saber histórico: a Revista Brasileira de História da Educação (2001 – 2007). **Revista Brasileira de História da Educação**, 16, 171-136.

GONÇALVES, Rachel Mäder. Árvore Genealógica FamilySearch. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/tree/person/about/LD8W-VPR>> Acessado em: 16/08/2023.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. 4. ed. **Campinas**: Unicamp, 1996.

MILLARCH, Aramis. Memórias de dona Irene nos 50 anos de Serviço Social. **Tabloide digital, Aramis Millarch**. 1 de agosto de 1990. Disponível em: <<https://www.millarch.org/artigo/memorias-de-dona-irene-nos-50-anos-de-servico-social>> Acessado em: 16/08/2023.

SANTOS, A. dos; VECHIA, A. As escolas que construímos: a história de instituições escolares na Revista Brasileira de História da Educação. **Rev Bras Educ** [Internet]. 2019;19:e069. Available from: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e062>

SANFELICE, José. HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DE INSTITUIÇÕES ESCOLARES. **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, n.35, p. 192-200, st.2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. **Editora Cortez**, São Paulo, 2000.

SILVA, José Pereira da. OS SOBRENOMES NA ANTROPONÍMIA E NA GENEALOGIA. **Revista Philologus**, Ano 25, n. 75. Rio de Janeiro: CIFEFIL, set./dez.2019.

SPACE, Curitiba. Quem foi: Alfredo de Assis Gonçalves. Disponível em:
<<https://curitibaspace.com.br/quem-foi-alfredo-de-assis-goncalves/>>. Acessado em:
17/08/2023.

